INFECÇÃO POR NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS EM OVELHAS SUBMETIDAS OU NÃO À MAMADA CONTROLADA

Jeniffer Alessandra Ribeiro Andrade (PIBIC/FA)[1], Larissa Dal Col Calado[1], Carolina Parissotto de Almeida[2], Erik Lucio Mocelin[1], Clayton de Oliveira Kraus[1], Juliano Issakowicz[1], Raquel Abdallah da Rocha Oliveira[1,2] (Orientadora), e-mail: raroliveira@uepg.br.

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Zootecnia; [2] Programa de Pós de graduação em Zootecnia / Universidade Estadual de ponta Grossa

Zootecnia/Produção animal

Palavras-Chave: *contaminação ambiental, produção, verminose ovina*

Resumo

O objetivo do trabalho foi avaliar a infecção por nematódeos gastrintestinais (NGI) em ovelhas submetidas ou não à mamada controlada. Foram utilizados 23 animais, divididos em dois grupos: 11 ovelhas no grupo mamada controlada (MC) e 12 no grupo controle (C). Foram coletadas amostras de sangue e fezes a cada 14 dias. Não houve diferença estatística ($p < 0,05$) entre os grupos mamada controlada e controle. O manejo de mamada controlada não reduziu a contaminação de ovelhas por NGI.

Introdução

O manejo de mamada controlada (MC) reduz a pressão da lactação sobre as ovelhas (Eloy e Souza, 1999; Assis *et al*., 2011). Há indícios de que o manejo da MC possa diminuir infecções por *Haemonchus contortus*, porém não há comprovação científica definitiva sobre esse efeito. O objetivo foi avaliar as infecções por nematódeos gastrointestinais em ovelhas, submetidas ou não à mamada controlada.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON), com 23 ovelhas da raça Texel divididas em dois grupos: 11 ovelhas na mamada controlada (MC) e 12 no grupo controle (C). A contaminação foi avaliada a cada 14 dias através da contagem de ovos por gramas de fezes (OPG), de acordo com a metodologia de Ueno e Gonçalves (1998). O sangue das ovelhas foi coletado para estimar o volume globular (VG) e proteínas plasmáticas totais (PPT). Os dados foram analisados por análise de variância e comparados pelo teste de *Tukey* a 5% de significância, utilizando o *Softwere Minitab* 18. Os valores da contagem de OPG foram analisados sob transformação logarítmica (Log (x+1).

Resultados e Discussão

O manejo de mamada controlada não reduziu a contaminação por nematódeos gastrintestinais. Os valores de VG e PPT mantiveram-se dentro da normalidade (Kraemer, 2007; Jain, 1993), indicando ausência de anemia ou hipoproteinemia para ambos os grupos. A nutrição adequada é fundamental na resiliência dos animais à infecção (Sykes & Houtert, 1998).

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão de variáveis (OPG, VG e PPT) de ovelhas submetidas ou não a mamada controlada.

	Coletas									
	1		2		3		4		5	
Variáveis	C	MC	C	MC	C	MC	C	MC	C	MC
OPG	1800 ± 3804	800 ± 2653	0	800 ± 2653	217 ± 571	33,3 ± 100	1108 ± 3839	0	25 ± 50	0
VG	23,08 ± 6,52	25,45 ± 8,24	26,00 ± 5,25	25,00 ± 9,50	25,58 ± 6,39	27,67 ± 7,65	25,08 ± 7,24	25,67 ± 6,65	25,25 ± 4,86	29,80 ± 4,44
PPT	6,68 ± 0,76	6,96 ± 1,26	7,46 ± 0,86	6,80 ± 2,32	7,57 ± 0,78	8,00 ± 1,12	7,70 ± 0,84	7,27 ± 2,87	7,95 ± 0,76	7,64 ± 0,43

*C: Mamada Contínua
*MC: Mamada Controlada
*OPG: Ovos por Gramas de Fezes
*VG: Volume Globular
*PPT: Proteína Plasmática Total
Fonte: A autora.

Conclusão ou Conclusões

O manejo de mamada controlada não reduziu a contaminação por NGI em ovelhas.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio, à minha orientadora e aos meus colegas pela colaboração.

VAN H.; SYKES, A. Implications of nutrition for the ability of ruminants to withstand gastrointestinal nematode infections. International Journal for Parasitology, [S. l.], v. 26, n. 11, p. 1151-1167, 1996

JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. p.417

KRAMER, J. W. Normal hematology of cattle, sheep, and goats. In: FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. (Ed.). Schalm's veterinary hematology. 5. ed. Ames: Blackwell Publishing, 2006. p. 1075-1084.

UENO, H; GONÇALVES. P. C. Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes. 4 ed. Tokyo: Japan Internacional Cooperation Agency, 1998. 143. P

ELOY, A.M.X.; SOUZA. P.H.F. Reinício da atividade ovariana em ovelhas Santa Inês no pós-parto. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 2p. (Comunicado técnico, 50).